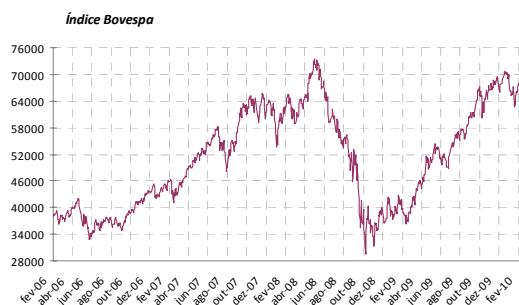
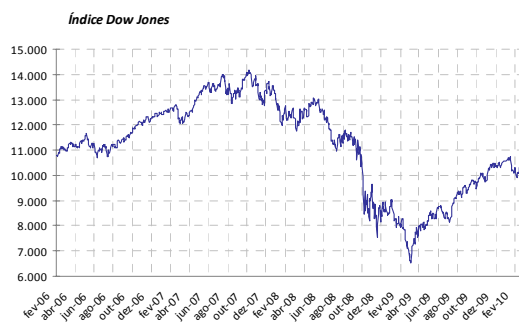


**PANORAMA SEMANAL**  
**01/ Março / 2010**

<b>Indicadores de Mercado</b> (atualizados até 01/03 10:10)	
<b>R\$ x Dólar</b>	<b>1,8099</b>
<b>R\$ x Euro</b>	<b>2,4482</b>
<b>Dólar x Euro</b>	<b>1,3527</b>
<b>Ibovespa Futuro %</b>	<b>+ 0,53%</b>
<b>Dow Jones Futuro %</b>	<b>+ 0,17%</b>
<b>US Treasury 10</b>	<b>3,615</b>
<b>Petróleo Brent 1 mês</b>	<b>US\$ 79,45</b>

<b>Inflação e Taxa de Juros</b>	
<b>Taxa Selic</b>	<b>8,75%</b>
<b>IPC-S 4º semana fev</b>	<b>0,68%</b>
<b>IPC-Fipe 3º quadri fev</b>	<b>0,85%</b>
<b>IGP-M fevereiro</b>	<b>1,18%</b>
<b>IGP-10 fevereiro</b>	<b>1,08%</b>
<b>IPCA-15 fevereiro</b>	<b>0,94%</b>



**Temas da Semana**

Perspectivas da Semana ..... 2  
 Drivers da Semana ..... 3  
 Copom – Dados controversos devem deixar aberto para abril ..... 4  
 Índices de Inflação e Expectativas Futuras ..... 5  
 Contas Públicas e Externas ..... 7  
 Economia Internacional ..... 9  
 Calendário Econômico ..... 10  
 Anexos..... 11  
 Principais Variáveis Econômicas.. 12

<b>Expectativas Schahin</b>	
<b>IPCA fevereiro</b>	<b>0,78%</b>
<b>IPC-Fipe fevereiro</b>	<b>0,64%</b>
<b>Prod. Industrial jan MoM</b>	<b>0,7%</b>
<b>Taxa de Câmbio mar 10</b>	<b>R\$ 1,83</b>
<b>Taxa de Câmbio jun 10</b>	<b>R\$ 1,80</b>
<b>Taxa Selic março 10</b>	<b>8,75%</b>
<b>Taxa Selic junho 10</b>	<b>9,75%</b>

## *Mercado Financeiro: Perspectivas da Semana*

A expectativa de que a última semana poderia ser mais positiva nos mercados internacionais não se confirmou, e a volatilidade voltou a predominar. A insegurança sobre a capacidade de recuperação das economias maduras, além das ainda existentes preocupações relacionadas às finanças de alguns países europeus – mais notadamente a Grécia – manteve os investidores na defensiva, impedindo qualquer impulso favorável aos preços dos ativos. O Ibovespa cedeu 1,62%, enquanto o S&P 500 teve recuo de 0,42% na semana.

Pouco deve ser alterado neste panorama ao longo dos próximos dias, cuja agenda carregada tende a manter as oscilações e indefinições. A abertura desta segunda-feira mostra apatia nos mercados mundiais, com altas modestas nas principais bolsas e nos índices futuros de Nova York, situação que pode ser facilmente alterada durante o dia. Como destaques deste início de semana, o recuo inesperado do índice de manufatura PMI da China em fevereiro, atribuído por analistas ao período de feriado de Ano Novo Lunar, além de novos rumores sobre um pacote de ajuda à Grécia, liderado por Alemanha e França e que envolveria um volume em torno de €30 bilhões, a ser definido até a próxima sexta.

No Brasil, a proximidade da reunião do Copom de março (dia 17) tem esquentado o debate em torno do timing do início do ciclo de alta da Selic. A fala mais firme de Henrique Meirelles na última sexta-feira levou a um forte ajuste na curva, com parte do mercado considerando o aumento já para março. Porém, diante de indicadores ainda controversos, defendemos tal movimento apenas para abril, quando os dados devem fornecer um cenário mais transparente para a inflação. Os índices seguem pressionados por fatores específicos, que devem ceder em breve, mas com a atividade aquecida, o risco inflacionário cresce.

A semana será muito movimentada em termos de dados econômicos, tanto no Brasil como no exterior. No âmbito interno, serão conhecidos diversos números do setor industrial, dentre eles a produção de janeiro, com previsão de expansão moderada na margem (0,7%), e o resultado do setor automotivo de fevereiro. A inflação também segue no foco, com o IPCA de fevereiro, muito afetado pelos grupos educação, transportes e alimentação, assim como já captado pelo IPCA-15 do mês que variou 0,94%.

Nos EUA, as atenções estarão voltadas para os dados do mercado de trabalho, que ainda devem apontar fechamento de vagas formais em fevereiro. Em depoimento dado ao Congresso na última semana, Ben Bernanke já admitiu números fracos do emprego neste mês, o que também foi sinalizado pelo recente aumento dos pedidos de auxílio desemprego. Além destes dados, os investidores irão acompanhar atentamente os índices ISM de atividade e, principalmente, o Livro Bege do Federal Reserve, que trará uma visão oficial atualizada das condições econômicas do país.

Nos mercados, não há tendência a ser apontada neste momento. A falta de confiança ainda prevalece em termos globais, com a percepção de volatilidade sendo ampliada pela agenda econômica intensa dos próximos dias.

## *Para Ficar Atento – Drivers da Semana*

- **Inflação – BRA:** O IPCA de fevereiro será divulgado na próxima sexta-feira, e deverá desacelerar em relação ao observado no IPCA-15. Todavia, ainda deve apresentar variação bem elevada, diante de pressões intensas que contaminaram a inflação neste início de ano.
- **Atividade industrial – BRA:** O IBGE anuncia o resultado da produção de janeiro, que deve ter voltado a crescer moderadamente na margem após cair por 2 meses consecutivos. Porém, um dos dados mais aguardados será o nível de utilização da capacidade (CNI), que sai na quarta – dado importante para a definição da política monetária.
- **Anfavea – BRA:** Dados de produção e vendas de veículos de fevereiro também serão úteis para a avaliação do ritmo de recuperação do setor produtivo.
- **Mercado de trabalho – EUA:** Segmento que concentra a maior parte das preocupações nos EUA, o mercado de trabalho terá seus dados conhecidos nesta sexta-feira, sem expectativa de melhora por enquanto. Ainda deveremos ter fechamento líquido de vagas e provável elevação da taxa de desemprego. Na quarta, o dado prévio do instituto ADP já deverá provocar reações nos mercados.
- **Livro Bege – EUA:** O documento do Federal Reserve trará uma visão atualizada sobre as condições econômicas do país, em seus principais distritos. O texto é de grande relevância para os analistas conhecerem a leitura oficial sobre a evolução recente e as perspectivas dos principais aspectos macroeconômicos nos EUA.
- **Atividade – EUA:** Os índices ISM e de vendas de casas pendentes complementam a semana carregada de indicadores de atividade no país.
- **Atividade e Bancos Centrais – Zona do Euro:** Dados do varejo, desemprego e pesquisas PMI da Zona do Euro serão apresentados nesta primeira semana do mês, em meio às grandes preocupações quanto à economia da região. Na quinta, os Bancos Centrais do Reino Unido (BoE) e Europeu (BCE) realizam suas reuniões mensais, e os sinais emitidos pelas autoridades após os eventos merecem acompanhamento.

## Copom – Dados controversos deveriam deixar aperto para abril

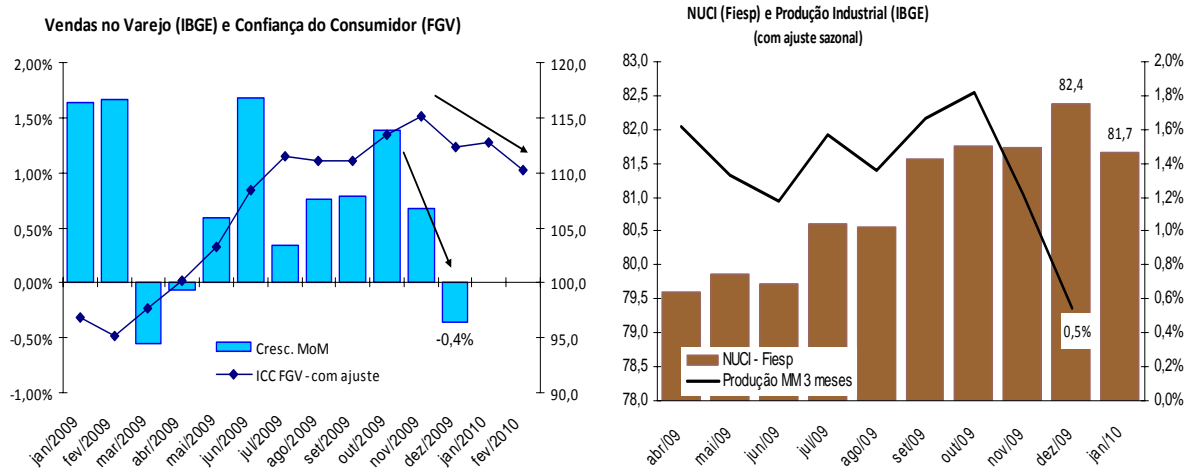
*Apesar do aumento dos riscos inflacionários, entendemos que é crucial ter uma leitura mais clara dos indicadores de atividade e, principalmente, de inflação, prejudicados recentemente por aspectos aparentemente pontuais. Até a reunião de abril, de posse de números mais conclusivos, o BC terá elementos suficientes para justificar o aperto.*

A deterioração da inflação nos dois primeiros meses de 2010, somada à percepção de que a atividade econômica seguirá forte ao longo do ano, tem levado ao aumento das opiniões em torno da elevação da Selic já na próxima reunião do Copom, dia 17/março. Todavia, apesar de parte dos números corroborarem com o cenário acima, mantemos nossa projeção divulgada há alguns meses, de que a taxa básica voltaria a ser elevada no encontro de abril.

Alguns fatores fornecem sustentação para esta posição. Elencamos a seguir:

(i): os índices de inflação estão muito “poluídos” por fatores pontuais e sazonais, que deverão perder força já em março, como tarifas de ônibus, preços de álcool e gasolina, alimentos in-natura e reajustes de mensalidades escolares. Da variação de 0,94% captada pelo IPCA-15 em fevereiro, cerca de 0,73 pp. são devidos a itens nessas situações.

(ii): dados recentes apontam alguma acomodação da atividade econômica, tanto os que se referem ao lado do consumo (vendas no varejo, confiança do consumidor e crédito), como do lado produtivo (produção de bens duráveis, NUCI).



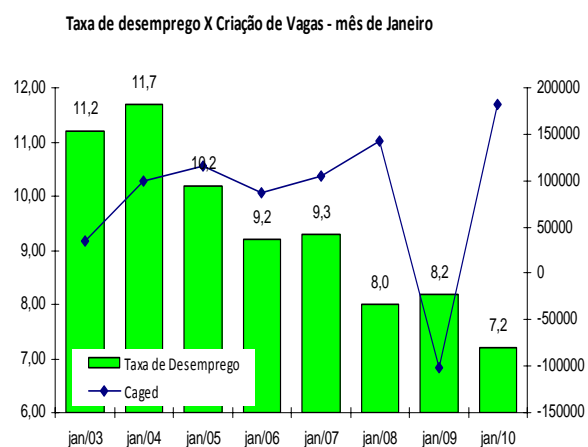
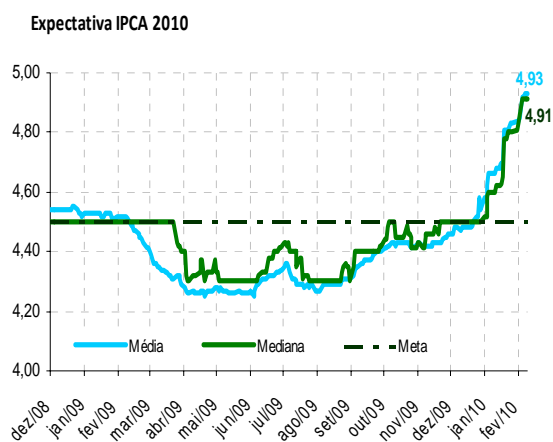
(iii): a decisão do Banco Central na última semana, de reverter cerca de 70% dos compulsórios liberados no período mais agudo da crise a partir de março, pode ser um sinal de que a autoridade monetária pretende inicialmente enxugar a liquidez em excesso para, posteriormente, mexer na taxa Selic.

(iv): o “timing” sugere abril como melhor alternativa, dado que até lá será possível ter uma visão mais clara do cenário de inflação / atividade, além de permitir a divulgação de novos documentos oficiais do BC sinalizando mais claramente este movimento (Relatório de Inflação e Ata do Copom de março).

(v): o ambiente internacional segue nebuloso, com as perspectivas econômicas globais tendo voltado a piorar nas últimas semanas.

Por outro lado, não se pode desprezar o aumento do risco inflacionário, que justifica a visão praticamente unânime de que estamos às portas de um novo ciclo de alta nos juros. Reflexo da alta da inflação corrente, as expectativas para o IPCA estão em elevação há algumas semanas, atingindo xx% para 2010 de acordo com o Boletim Focus divulgado hoje. As pressões recentes no atacado também ampliam o receio de repasses nos próximos meses.

Adicionalmente, a consistente melhora dos números do emprego sinaliza que o mercado de trabalho já se encontra bem apertado, o que normalmente se refletirá em pressões de salários nos próximos meses. Em janeiro, o Caged registrou recorde histórico para este mês nas contratações formais líquidas, enquanto o IBGE apontou a menor taxa de desemprego para um mês de janeiro desde o início da pesquisa, em 2002.



A despeito dos elementos acima, vemos como mais viável o aguardo de informações mais claras e conclusivas sobre o quanto da inflação recente pode se tornar persistente, o ritmo efetivo de aquecimento da atividade doméstica e a magnitude dos riscos relativos à economia global. Desta forma, acreditamos que até a reunião de 28 de abril tais situações estariam mais bem definidas, de modo que o Copom poderia tomar uma decisão mais bem fundamentada e justificável perante a sociedade.

## Índices de Inflação e Expectativas Futuras

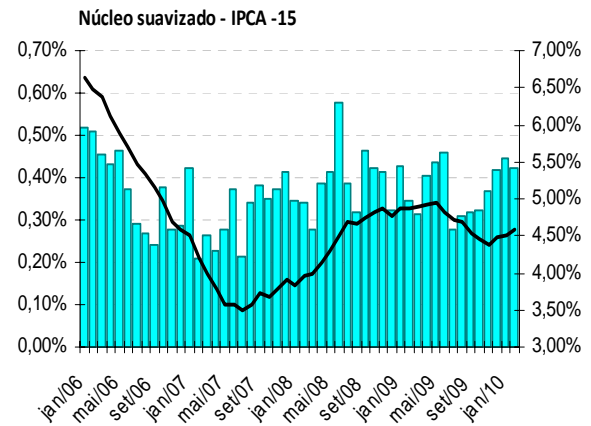
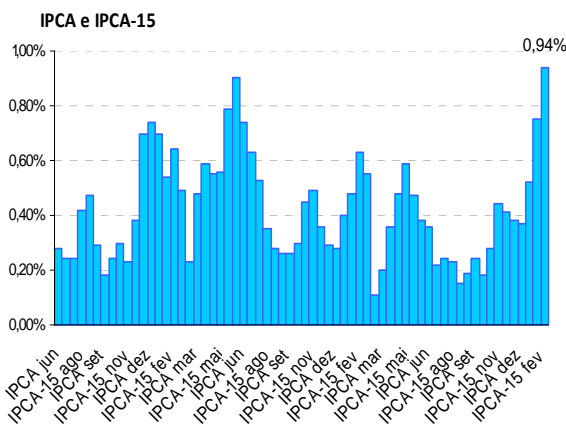
*Os fatores de pressão deste início de ano levaram o IPCA-15 a registrar maior variação desde 2003, embora já tenham começado a ceder nos índices semanais. No atacado, embora aparentemente transitórias, as altas elevam o risco de repasses ao longo da cadeia, principalmente em um cenário de atividade em aquecimento.*

Sem novidades, os últimos indicadores de inflação continuaram mostrando variações muito elevadas, embora os IPCs semanais já tenham iniciado a esperada trajetória de desaceleração, com o arrefecimento dos fatores pontuais recentes.

Data	Índice	Efetivo	Esperado		Anterior	
23/fev	IPCA-15 Fevereiro	0,94%	0,93%	▲	0,52%	▲
24/fev	IPC-Fipe 3 quadri Fev	0,85%	0,87%	▼	1,09%	▼
25/fev	IGP-M Fevereiro	1,18%	1,11%	▲	0,63%	▲
01/mar	IPC-S 4º semana Fev	0,68%	0,70%	▼	0,84%	▼

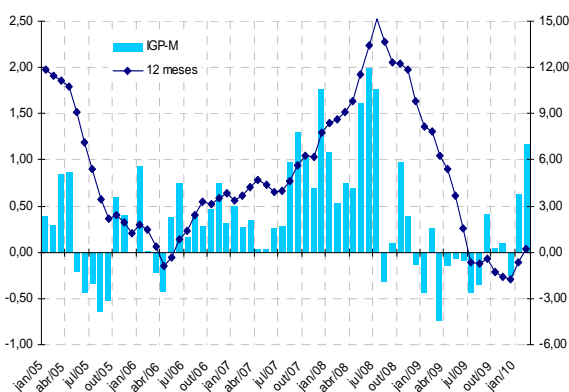
O IPCA-15 de fevereiro concentrou todos estes impactos pontuais e sazonais, que contribuíram fortemente para a alta de 0,94% no índice – a maior variação para um IPCA desde abril de 2003. Destaque para o segmento educação, com alta de 4,55%, o que gerou 0,32 pp no total da inflação observada. O grupo transportes também teve um peso importante, com altas intensas nas tarifas de ônibus urbano (3,84%) e combustíveis (1,94%), que contribuíram com 0,14 e 0,09 pp respectivamente. Por fim, entre os alimentos, verduras (9,52%), açúcares (7,05%) e arroz (5,22%). Apenas os sete itens de maior pressão individual trouxeram impacto de 0,66 pp no total.

O núcleo por médias aparadas, que deve eliminar o efeito dos fatores de maior e menor pressão, variou 0,42%, abaixo do observado no fechamento de janeiro (0,48%). Ainda se trata de uma variação elevada e incompatível com a meta central em termos anualizados, mas traz o sinal de que o ambiente inflacionário é menos crítico do que o índice cheio sugere.



Já o IGP-M também segue na mesma linha, tendo registrado elevação de 1,18% em fevereiro, a mais forte desde julho de 2008. O maior foco de pressão veio do atacado, com alta de 1,42% no IPA, sendo 0,64% no segmento agrícola e 1,67% no industrial – destaques individuais para laranja e itens da cadeia da cana-de-açúcar (álcool anidro, açúcar cristal e a própria cana). Ou seja, também neste caso, passado o efeito da entressafra da cana, as variações devem retornar para um patamar razoavelmente mais reduzido.

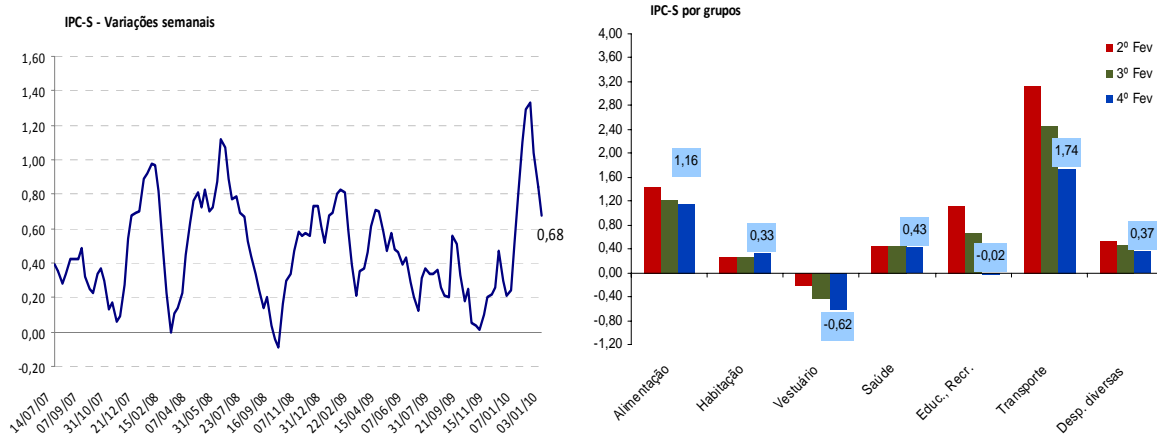
IGP-M - Mensal e acumulado 12 meses



MAIORES INFLUÊNCIAS POSITIVAS		Mês
ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO		
Laranja		43,88
Açúcar cristal		18,11
Cana-de-açúcar		4,04
Álcool etílico anidro		16,03
Adubos e fertilizantes compostos		13,36

Por fim, o IPC-S fechou fevereiro com alta de 0,68%, abaixo da observada na 3ª semana deste mês (0,84%). A desaceleração ocorrida ao longo do mês refletiu o arrefecimento dos fatores apontados anteriormente, especialmente os vinculados aos grupos alimentação, transportes e educação.

Desta forma, se espera que em março os indicadores mostrem uma situação mais verdadeira para a inflação, após a eliminação completa dos impactos causados pelos fatores transitórios. Por enquanto, os índices ainda estão excessivamente poluídos.



Além do IPC-S já anunciado nesta manhã, a semana ainda reserva o fechamento de fevereiro da Fipe e do IPCA.

**Expectativas Futuras:** Reflexo do IPCA-15 puxado, a mediana das projeções para o IPCA de 2010 voltou a subir nesta semana, de acordo com o Boletim Focus anunciado nesta segunda-feira, para 4,91%. A mediana para 2011 também se elevou levemente, para 4,53%.

Mediana - Agregado	Expectativas de Mercado							
	2010				2011			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal*
IPCA (%)	4,62	4,86	4,91	▲ ( 6 )	4,50	4,50	4,53	▲ ( 1 )
IGP-DI (%)	4,60	5,58	5,70	▲ ( 7 )	4,50	4,50	4,50	= ( 78 )
IGP-M (%)	4,80	5,30	5,86	▲ ( 7 )	4,50	4,50	4,50	= ( 89 )

## Contas Públicas e Externas

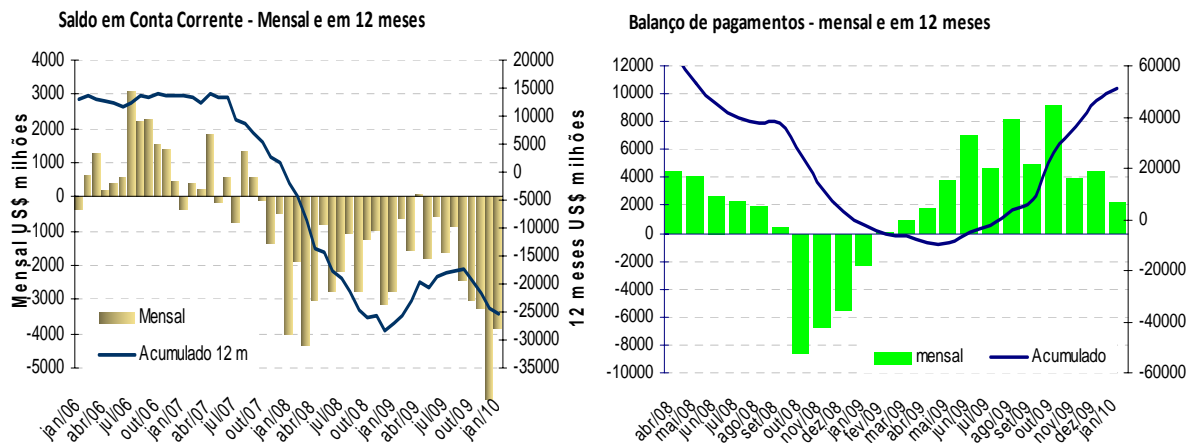
*O déficit da conta corrente foi inferior ao previsto em janeiro, embora isto não represente mudança do cenário previsto de forte resultado negativo em 2010. De todo modo, as entradas pela conta financeira seguem compensando com sobras. No âmbito fiscal, o aumento da arrecadação já provoca recuperação dos números das contas públicas.*

O déficit em transações correntes ficou em US\$ 3,8 bi em janeiro, acima do verificado em jan/09 (US\$ 2,7 bilhões), mas inferior ao projetado pelos analistas e pelo próprio BC. As remessas de lucros, embora ainda com tendência de elevação, tiveram um resultado atípico no mês, de apenas US\$ 821 milhões – o que explica em parte o déficit abaixo do previsto.

A conta financeira, por sua vez, foi superavitária em US\$ 6,2 bilhões, com destaque para os investimentos estrangeiros em carteira (renda fixa US\$ 2,4 bilhões / ações US\$ 1,2

bilhão). O IED de US\$ 789 milhões foi o mais baixo mensal desde mai/07, porém de acordo com o BC os volumes já se recuperaram em fevereiro, com previsão de US\$ 2,7 bi.

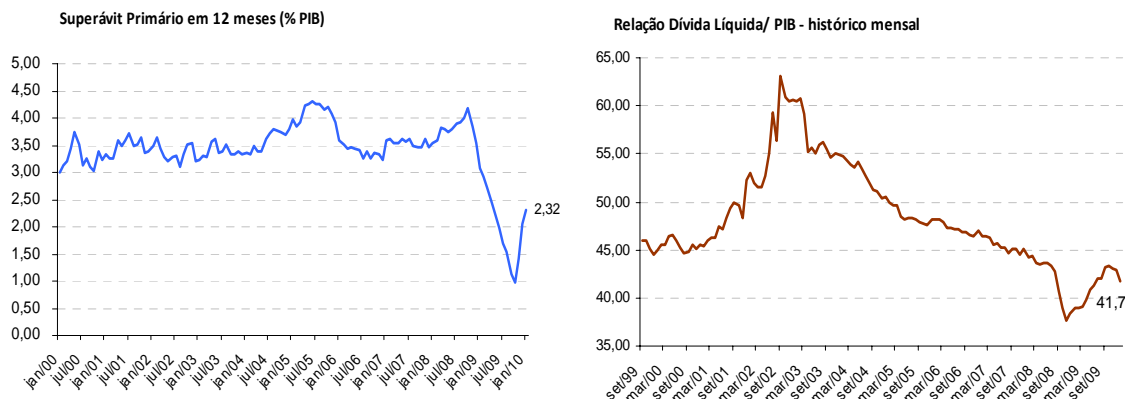
Neste contexto, o balanço de pagamentos teve sobra de US\$ 2,15 bilhões em janeiro, acumulando saldo positivo superior a US\$ 50 bilhões nos últimos 12 meses. Para o total de 2010, seguimos projetando déficit de US\$ 44,4 bilhões para a conta corrente e sobra de US\$ 15 bilhões no balanço de pagamentos.



Já as contas públicas apresentaram melhora em janeiro, tendo registrado superávit primário consolidado de R\$ 16,1 bilhões, bem acima do obtido no mesmo mês de 2009 (R\$ 7,3 bilhões). Este resultado permitiu que o setor público também fosse superavitário no conceito nominal (R\$ 2,2 bilhões), o que não acontecia desde outubro/2008. A recuperação da arrecadação tributária, reflexo da retomada da economia, está permitindo a evolução mais favorável dos resultados fiscais. Nos últimos 12 meses, o superávit primário está em 2,3%, retomando níveis do início de 2009.

A relação dívida líquida/PIB ficou em 41,7% em janeiro, abaixo do registrado em dezembro (42,9%) e a menor desde junho/09.

A despeito dos números mais positivos, o aspecto fiscal segue como ponto fraco da agenda econômica brasileira, dado que o ajuste sempre tem recaído sobre o lado da receita, com expansão ininterrupta das despesas correntes. Este fato seguirá limitando os investimentos e a capacidade de crescimento da economia do país.

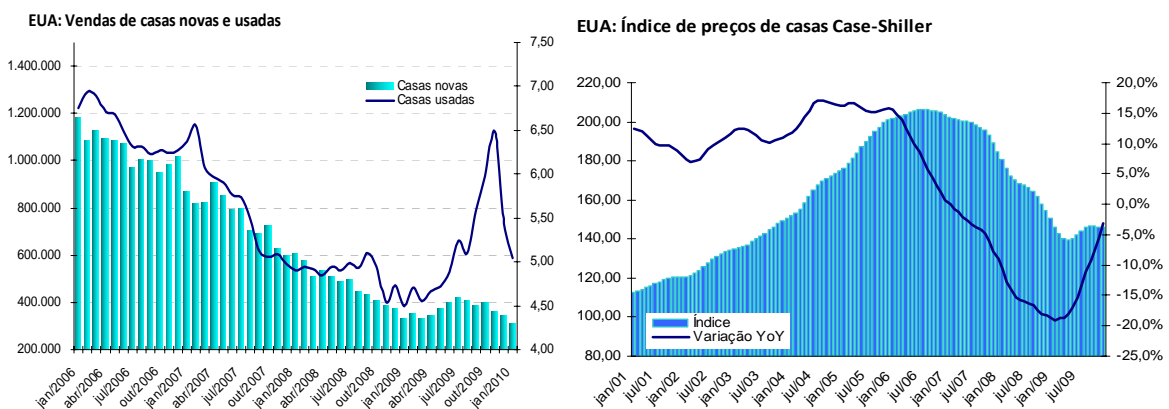


## Economia Internacional

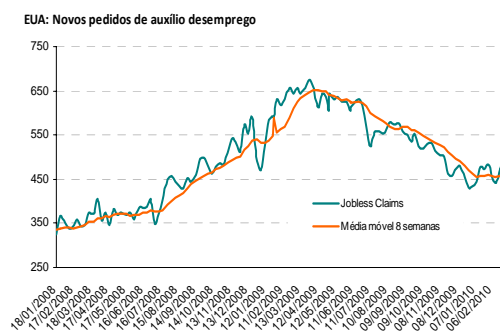
A melhora recente dos números da indústria ainda não foram suficientes para reverter o pessimismo com o setor imobiliário e com o mercado de trabalho nos EUA, cujos dados recentes apontaram significativa fragilidade. Nesta semana serão conhecidos os dados oficiais do emprego de fevereiro e as expectativas não são animadoras.

**Estados Unidos:** A seqüência recente de indicadores tem contribuído para esclarecer sobre a situação econômica do país. Por um lado, o setor industrial dá sinais de melhora, como foi demonstrado pelos dados da semana anterior. Por outro, fica evidenciado que o setor imobiliário e o mercado de trabalho seguem altamente fragilizados, diante de números que têm surpreendido negativamente os analistas.

Após reagir nos meses recentes, as vendas de casas novas e usadas voltaram a ceder na margem em janeiro, 11,2% e 7,2% respectivamente. As vendas anualizadas de casas novas atingiram o nível mais baixo da série histórica iniciada em 1963, em sinal de que a extensão do programa de crédito tributário por parte do governo pode não estar sendo suficiente para estimular a demanda por imóveis. Os preços também apresentam trajetória semelhante, com o índice S&P Case-Shiller recuando ligeiramente na margem pelo 3º mês consecutivo, após a recuperação anterior.

















No mercado de trabalho, os pedidos semanais de auxílio desemprego mantiveram a trajetória ascendente pela 2ª semana consecutiva, o que deixa um viés negativo para os dados consolidados que saem nesta semana. Estas dificuldades no emprego podem explicar, ao menos parcialmente, a piora do índice de confiança do consumidor para o nível mais baixo desde abril/09 (46,0).



Para esta semana, além dos citados números do mercado de trabalho (payroll e taxa de desemprego), a agenda terá os índices ISM de atividade e o Livro Bege do Fed, onde será interessante avaliar a percepção oficial do cenário econômico atual nos EUA.

## Calendário Econômico: Semana de 01 a 05 de Março 2010

			Expectativa	Anterior	Atual
<b>Segunda Feira (01 de Março)</b>					
		BRA: IPC-S - 4ª semana Fevereiro (8:00) BRA: Boletim Focus (8:30) BRA: Balança Comercial Mensal (11:00)	0,62%	0,84%	<b>0,68%</b>
<i>Balanços BRA: Banco Pine, CPFL Energia</i>		EUA: PCE Core M/M - Janeiro (10:30) EUA: PCE Core YY - Janeiro (10:30) EUA: Índice ISM Industrial - Fevereiro (12:00) EUA: Índice ISM Preços Pagos - Fevereiro (12:00) EUA: Gastos com Construção M/M - Janeiro (12:00)	0,0% 1,4% 58 68 -0,6%	0,1% 1,5% 58,4 70,0 -1,2%	
		UE: PMI Manufatura - Fevereiro F (6:00) UE: Taxa de Desemprego - Janeiro (7:00)	54,1 10,1%	54,1 9,9%	<b>54,2</b> <b>9,9</b>
<b>Terça Feira (02 de Março)</b>					
<i>Balanços BRA: Globex, CBD, Minerva</i>		BRA: IPC-Fipe Mensal - Fevereiro (7:00)	0,64%	1,34%	
		EUA: Vendas Internas de Veículos - Fevereiro (19:00)	8,00 M	8,19 M	
<b>Quarta Feira (03 de Março)</b>					
		BRA: Utilização da Capacidade Instalada CNI - Janeiro (10:00) BRA: Fluxo Cambial BC (12:30)		81,7%	
<i>Balanços BRA: Braskem, Suzano Papel e Celulose</i>		EUA: MBA-Solicitações de Empréstimo Hipotecários (9:00) EUA: ADP Variação de Empregos - Fevereiro (10:15) EUA: Índice ISM Serviços - Fevereiro (12:00) <b>EUA: Livro Bege - Federal Reserve (16:00)</b>  EUA: Estoque de Petróleo DOE (12:30) EUA: Estoque de Gasolina DOE (12:30)	-10 K 51,0	-8,5% -22 K 50,5	
		UE: PMI Composite- Fevereiro F (6:00) UE: Vendas no Varejo M/M - Janeiro (7:00) UE: Vendas no Varejo YY - Janeiro (7:00)	53,7 -0,3% -1,6%	53,7 0,1% -1,2%	
<b>Quinta Feira (04 de Março)</b>					
		BRA: Produção Industrial YoY - Janeiro (9:00) BRA: Produção Industrial MoM - Janeiro (9:00) BRA: Anfavea Produção de Veículos - Fevereiro (10:30) BRA: Anfavea Vendas de Veículos - Fevereiro (10:30)	16,5% 0,7%	18,9% -0,3% 243 M 213 M	
<i>Balanços BRA: Ambev</i>		EUA: Novos pedidos seguro-desemprego (10:30) EUA: Produtividade da Mão-de-Obra - 4T F (10:30) EUA: Custo da Mão-de-Obra - 4T F (10:30) EUA: Pedidos de Fábrica - Janeiro (12:00) EUA: Vendas de Casas Pendentes M/M - Janeiro (12:00)	465 M 6,3% -4,4% 1,8% 1,0%	496 M 6,2% -4,4% 1,0% 1,0%	
		UE: PIB QoQ - 4Q P (7:00) UE: Reunião BCE - Taxa de Juros (9:45)	0,1% 1,0%	0,1% 1,0%	
		GBR: Reunião BoE - Taxa de Juros (9:00)	0,5%	0,5%	
<b>Sexta Feira (05 de Março)</b>					
<i>Balanços BRA: JBS</i>		BRA: IPCA M/M - Fevereiro (9:00) BRA: IPCA YY - Fevereiro (9:00)	0,78% 4,83%	0,75% 4,59%	
		EUA: Payroll Variação de Empregos - Fevereiro (10:30) EUA: Taxa de Desemprego - Fevereiro (10:30) EUA: Média de Ganhos/Hora M/M - Fevereiro (10:30) EUA: Crédito ao Consumidor - Janeiro (17:00)	-50 M 9,8% 0,2% -\$4,5 B	-20 M 9,7% 0,2% -\$1,7 B	

Índices de inflação (%)

	Janeiro		Fevereiro	
	2p	Fech	1p	2p
IGP-M	0,51	0,63	0,98	1,10
IPC-M	0,74	1,00	0,75	0,80
IPA-M	0,44	0,51	1,16	1,34

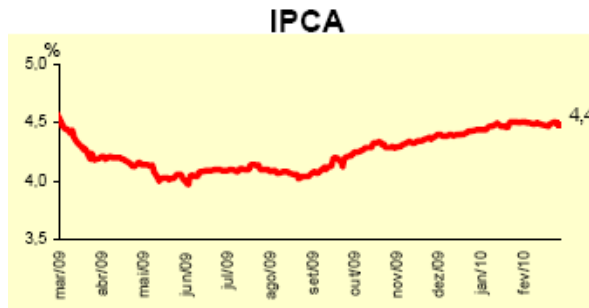
Mensais	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
IPCA-15	0,36	0,52	0,94
IPCA	0,37	0,75	

Semanais	Fev 2	Fev 3	Fev 4
IPC-S	1,04	0,84	0,68
Fipe	1,09	0,85	

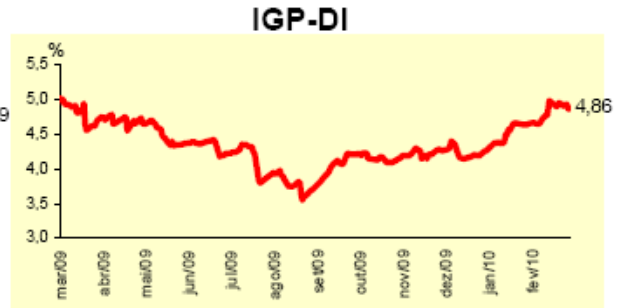
Anexos

Boletim Focus – Expectativas do Mercado em 26/fevereiro

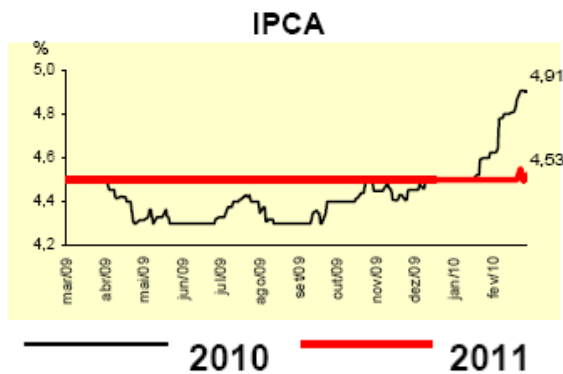
IPCA – próximos 12 meses



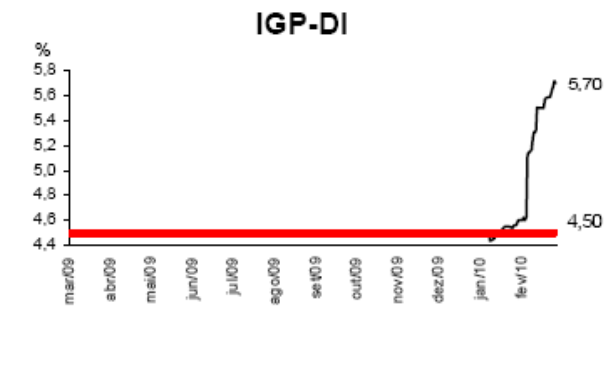
IGP-DI – próximos 12 meses



IPCA – acumulado 2010 e 2011

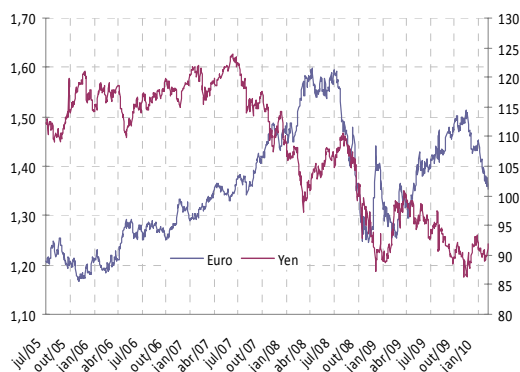


IGP-DI – acumulado 2010 e 2011



Taxas de Câmbio

Taxas de Câmbio - Dólar, Euro e Yen



Taxa de Câmbio - R\$ x US\$



*Este é um boletim de elaboração do Departamento Econômico do Banco Schahin, cujo objetivo é apenas informativo. O Banco Schahin não assume qualquer responsabilidade por decisões de investimento tomadas com base neste relatório.*

## Principais Variáveis Econômicas

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>Atividade Econômica</b>								<b>(P)</b>
PIB (US\$ Bilhões)	553,7	664,9	894,9	1065,5	1332,1	1579,1	1502,9	1816,4
PIB (R\$ Bilhões)	1699,9	1941,4	2147,9	2322,8	2597,6	2889,7	2990,9	3233,1
Crescimento Anual do PIB (Real)								
Total	1,10%	5,70%	2,90%	3,80%	5,40%	5,10%	-0,10%	4,90%
Agropecuária	5,80%	2,30%	1,00%	4,20%	5,30%	5,80%	-4,50%	4,60%
Indústria	1,30%	7,90%	2,10%	2,90%	4,90%	4,30%	-4,70%	5,70%
Serviços	0,80%	5,00%	3,40%	3,80%	4,70%	4,80%	2,20%	4,40%
<b>Inflação</b>								
IPCA (IBGE)	9,30%	7,60%	5,65%	3,14%	4,46%	5,90%	4,31%	4,70%
IGP-M (FGV)	8,70%	12,42%	1,21%	3,83%	7,75%	9,81%	-1,72%	5,10%
IPC-Fipe	8,17%	6,56%	4,53%	2,40%	4,38%	6,24%	3,65%	5,10%
<b>Setor Externo</b>								
Exportações (US\$ Bilhões)	73,1	96,47	118,3	137,4	160,6	197,9	152,9	175,0
Importações (US\$ Bilhões)	48,3	62,78	73,5	91,4	120,6	173,2	127,6	164,0
Saldo Comercial (US\$ Bilhões)	24,8	33,7	44,8	46,07	40,04	24,7	25,3	11,0
Transações Correntes (US\$ Bilhões)	4,11	11,64	14,2	13,5	3,5	-28,3	-24,1	-44,4
Transações Correntes (% do PIB)	0,74	1,75	1,58	1,26	0,26	-1,78	-1,6	-2,5
Inv. Direto Estrangeiro (US\$ Bi)	10,1	18,16	15,2	18,7	34,6	45	25,9	37
Res. Internacionais Liq. (US\$ Bi)	20,52	27,54	53,8	85,6	180,3	207	239	250
Cotação Dólar Comercial (final per.)	2,88	2,65	2,33	2,13	1,78	2,31	1,75	1,80
Dólar Comercial Médio	3,07	2,92	2,4	2,18	1,95	1,83	1,99	1,78
Desvalorização Nominal	-18,20%	-7,98%	-12,07%	-8,59%	-16,43%	29,80%	-24,2%	2,9%
<b>Setor Público</b>								
Déficit nominal (% do PIB)	4,60%	2,40%	3,00%	3,00%	2,27%	1,50%	3,34%	2,2%
Resultado Primário (% do PIB)	3,89%	4,18%	4,35%	3,88%	3,98%	4,10%	2,06%	3,00%
DLSP (% do PIB)	52,4	47,0	46,4	44,9	42,8	36,0	42,9	41,7

(P) = Projeção Banco Schahin

Departamento Econômico – Banco Schahin S.A. 11- 5576-8505

Silvio Campos Neto

Economista-chefe

[sneto@bancoschahin.com.br](mailto:sneto@bancoschahin.com.br)

Washington Amaral e Silva

Banco de Dados Econômicos

[wasilva@bancoschahin.com.br](mailto:wasilva@bancoschahin.com.br)